

-AQTAPN

João Martins de Athaia de  
**A FILHA DO PESCADOR**



Praca da Caisa

FC-434

-p 358

acost. mod. f. [un. 2. h. I.]  
[v. Bib. Am. 1856]

---

---

LEANDRO GOMES DE BARROS

---

Prop. Filhas de José Bernardo da Silva

---

## A Filha do Pescador

---

AMON era um pescador  
que na Palestina havia  
tinha como profissão  
a caça e a pescaria  
passava a noite no mar  
nos montes, parte do dia

Ele era um pescador  
pelas onças respeitado  
os tigres corriam dele  
o lobo torcia a um lado  
onde ouviam o grito dele  
ficava tudo assombrado

Amon pescando uma noite  
apareceu um pameiro  
ficaram os ares cobertos  
por um grosso nevoeiro  
agitou-se o oceano  
pôs-se o mar em desespero

Amon, um pescador sabido  
conhecendo bem o mar  
viu que seria impossível  
naquela noite pescar  
resolveu voltar à terra  
até o tempo acalmar

Perém ao chegar na praia  
 a tempestade aumentou  
 a chuva ainda mais caía  
 o nevoeiro engrossou  
 o perigo foi tão grande  
 que Amon ali recuou

Uns pingos demasiados  
 de grossas nuvens caíam  
 o vento soprava forte  
 os arvoredos rangiam  
 os relâmpagos faiscavam  
 cordas de fogo desciam

Os trovões estremeciam  
 a praia e as cordilheiras  
 dos correios transbordavam  
 águas turvas e ligeiras  
 metendo medo a zuada  
 das águas nas cachoeiras

Amon envolto na capa  
 estava a esperar  
 que a tempestade acalmasse  
 que ele pudesse ir ao mar  
 ou quando nada pudesse  
 à sua casa voltar

Olhando a corrente d'água  
 que encobria o baixio  
 cada vez mais aumentando  
 a grande força do frio  
 ouviu o choro dum menino  
 cêmo se fosse no rio

Amon quando ouviu chorar  
 quase perdendo a razão  
 veio logo à sua idéia



ser aquilo uma visão  
depois pensou que podia  
ser também uma ilusão

O choro continuava  
então disse o pescador:  
neste sitio há uma coisa  
agora seja o que for  
se fosse coisa inventada  
vinha com grande pavor

Prestava grande atenção  
olhando para o baixio  
atinava o choro a ser  
na correnteza do rio  
mas um menino acolá  
não escapava do frio

Depois se desenganou  
de onde o choro saía  
viu um pequeno volume  
que pelas águas descia  
divulgando bem um berço  
que a correnteza trazia

E conheceu que no berço  
chorava uma criancinha  
que naquela grande enchente  
boiando nas águas vinha  
devia ser algum pobre  
que um só protetor não tinha

O pescador como barco  
que no abismo se lança  
e desprezando o perigo  
foi com tal perseverança  
que alcançou de um pulo  
o berço com a criança

(4)

O berço era muito simples  
dando índice de mãe pobre  
como uma classe humilde  
das mais tristes que o sol cobre  
mas o todo da criança  
era de linhagem nobre

Tinha a cor bem alva e fina  
sem haver nela defeito  
via-se que no futuro  
seria um corpo bem feito  
o desenho duma rosa  
tinha no braço direito

O berço vinha forrado  
com muita simplicidade  
com panos que não passasse  
água ou mesmo a umidade  
inda tinha escrito num:  
«sua real majestade»

Viu que era uma menina  
que estava bem envolvida  
e que poderia ter  
doze horas de nascida  
e pelo poder de Deus  
era muito protegida

O pescador com aquilo  
exclamava horrorizado:  
Oh! que coração perverso  
que ente amaldiçoado!  
a alma duma mãe dessas  
deixa 1 monturo empestado!

—Minha filhinha sou pobre  
sempre hei de alimentar-te  
esse Deus que foi servido

deste perigo eu salvar-te  
 ajudar-me-á também  
 a honestamente criar-te

Estava Amon sentado ali  
 contemplando a criancinha  
 quando pressentiu um lobo  
 que no faro dela vinha  
 rapidamente empunhou  
 a grande faca que tinha

A fera botou-se a ele  
 Amon também não poupou-a  
 porem a faca que tinha  
 na luta a fera tomou-a  
 cravou-lhe as prêsas no braço  
 mas Amon nao afrouxou-a

Ora, na boca da fera  
 Amon tinha presa a mão  
 mas pegou lhe o pé da língua  
 com tanta disposição  
 que arrancou pela bôca  
 o fígado e o coração

Então daquele inimigo  
 ficou Amon descansado  
 porem o braço ficou  
 devido a luta, estragado  
 porem a pobre criança  
 da fera tinha escapado

Amon esfolou o lobo  
 e embrulhou a criança  
 dizendo ele: neste couro  
 cria uma nova esperança  
 a casa não é tão longe  
 em duas horas se alcança



Não imagina o leitor  
 como ficou Agarina  
 quando Amon chegou em casa  
 que apresentou a menina  
 quando ela viu exclamou:  
 a linhagem desta é fina!

Tinha uma cabra montês  
 que Amon tinha pegado  
 Agarina, a mulber dele  
 a tinha domesticado  
 a cabra tinha um cabrito  
 que dormia enchiqueirado

Disse Amon: como criamos  
 ela assim tão pequenina?  
 olhou à mulher e disse;  
 veja se vai, Agarina  
 ajeitar aquela cabra  
 que amamente esta menina

Agarina na mesma hora  
 trouxe a cabra qu'era mansa  
 e depois disse ao marido:  
 Amon, temos esperança  
 eu tanto ajeitei a cabra  
 que amamentei a criança

Depois dum mês e dez dias  
 foi batizada a menina  
 por ter a côr muito alva  
 teve o nome de Argentina  
 seus padrinhos de batismo  
 foram Amon e Agarina

E a cabra foi tomando  
 amor a essa menina  
 que fazia admirar

a Amon e Agarina  
 que ela voltava do mato  
 berrando por Argentina

Assim criou-se Argentina  
 pela cabra amamentada  
 mamou tres anos e meio  
 gorda, robusta e corada  
 que quando a cabra morreu  
 já ela estava criada

O sultão um dia viu-a  
 achou-lhe tanta beleza  
 que lhe disse: menina, tu  
 és primor da natureza  
 fico agora acreditando  
 que existe Deus com certeza

Esqueceu-se de indagar  
 a origem da menina  
 julgou que Amon fosse pai  
 e a mãe fosse Agarina  
 não lhe tocou nas idéias  
 ser enjeitada Argentina

Disse ali ao pescador:  
 vou ajudar-te a criá-la;  
 e marcou logo uma verba  
 que desse para educá-la  
 e no colégio dos nobres  
 foi mesmo recomendá-la

Amon desse dia em diante  
 não precisou mais pescar  
 a verba que o sultão deu  
 sobrava do seu passar  
 não conhecendo o futuro  
 tratou de economizar



Argentina no colégio  
pôs tudo impressionado  
porque menina tão bela  
ali nunca tinha entrado  
a inteligência dela  
era um caso admirado

Em tres anos aprendeu  
todas ciências que haviam  
tanto que para ensiná-la  
os lentes mais não sabiam  
até diversas materias  
muitos com ela aprendiam

Todas as artes e ciências  
Argentina conhecia  
desde a arte de oleiro  
a arte de engenharia  
de tudo daquele tempo  
perfeitamente sabia

Ora, sucedeu que um dia  
Agarina adoeceu  
por uma moléstia horrivel  
que em quatro dias morreu  
o sultão foi à guerra  
e lá desapareceu

Amon também quase morre  
um ano ficou prostrado  
acabou tudo que tinha  
em dez anos ajuntado  
a mão da fatalidade  
já tinha nele tocado

Chamou Argentina e disse:  
filha do meu coração  
já perdeste tua mãe

teu protetor o sultão  
e me parece que breve  
teremos separação

--Só te farei um pedido  
seja honrada até morrer  
aquele que te criou  
soube na terra viver  
passou fome, andou trapilho  
porém cumpriu seu dever

Disse Argentina: meu pai  
eu hei de morrer honrada  
não tema que sua cova  
seja por isso manchada  
que importa eu proceder  
de uma origem enodoada?

Amon ergueu a cabeça  
e exclamou: pobre menina!  
ali tocou de momento  
nas idéias de Argentina  
que para salvar Amon  
inda havia medicina

Havia ali nm fidalgo  
já perto de se ultimar  
Argentina foi ver este  
viu que podia o salvar  
ofereceu-se a familia  
para o doente tratar

E como ali nessa época  
médico algum existia  
e era raro perder-se  
a cura que ela fazia  
porem o que ela ganhava  
de quase nada servia

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

